

O estresse no período neonatal origina importantes alterações do sistema nervoso central em desenvolvimento e comportamentais que podem manifestar-se na vida adulta. O presente trabalho analisa os efeitos do estresse crônico (luz intensa, frio, som intenso e separação da mãe) nos primeiros dias de vida de um rato (período de diferenciação do sistema nervoso central) sobre o comportamento do indivíduo quando adulto. Foram realizados dois experimentos independentes: um estudou o comportamento sexual de machos e o outro o agressivo pós-parto de fêmeas. Durante os 10 primeiros dias de vida, os animais foram submetidos a um dos estímulos estressores. Quando adultos, os comportamentos agressivos da fêmea foram avaliados frente a um macho intruso; e o sexual dos machos com uma fêmea sexualmente receptiva. Os comportamentos foram filmados e posteriormente analisados, comparando-se o grupo controle (sem estresse; 10 machos e 10 fêmeas) com o grupo estressado (14 machos e 10 fêmeas) através do teste t de Student. Os resultados mostraram que os ratos machos estressados sem experiência sexual prévia tinham menor frequência de montas e intromissões em relação ao grupo controle; quando adquiriam experiência, essa diferença desaparecia. Em fêmeas, o estresse neonatal provocou aumento da frequência dos comportamentos de morder e atacar o intruso, que não estavam associados a estratégias defensivas normalmente observadas. O estresse neonatal diminuiu o comportamento sexual e aumentou o agressivo. O trabalho mostra que o estresse no período neonatal provoca alterações comportamentais que se manifestam na vida adulta. (FAPERGS, FINEP, CNPq).